



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

LUCIANA ROCHA DE LIMA

**ENSINANDO A LER ATRAVÉS DA LITERATURA
INFANTO-JUVENIL**

CAJAZEIRAS - PB

2007

LUCIANA ROCHA DE LIMA

**ENSINANDO A LER ATRAVÉS DA LITERATURA
INFANTO-JUVENIL**

**Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Plena em Pedagogia do
Centro de Formação de Professores da
Universidade Federal de Campina Grande,
como requisito parcial para obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia.**

Orientadora: Professora Ma. Antônia Lis de Maria Martins Torres.

CAJAZEIRAS - PB

2007



L732e Lima, Luciana Rocha de.
Ensinando a ler através de literatura infanto-juvenil /
Luciana Rocha de Lima. - Cajazeiras, 2007.
35f.: il.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade
Federal de Campina Grande, Centro de Formação de
Professores, 2007.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Literatura infanto juvenil. 2. Habilidades de
leitura. 3. Ludicidade. 4. Formação de leitor. 5. Prática
de leitura. I. Martins, Lis de Maria. II. Universidade
Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de
Professores. IV. Título

CDU 82-93

LUCIANA ROCHA DE LIMA

ENSINANDO A LER ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Monografia aprovada em 10 de Maio de 2007

Ms. Lís Maria Martins (Orientadora)

CAJAZEIRAS – PB
MAIO DE 2007

Este trabalho é dedicado à professora Lis de Maria Martins, minha orientadora pela motivação, incentivo, carinho e compreensão dados em vários momentos desse curso.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre me deu coragem para seguir em frente.

Esta monografia tem sido compartilhada com várias pessoas muito especiais, as quais gostaria de agradecer muito.

Agradeço a Tia Sofia, Maria do Socorro e a todos os meus familiares, pois é a família que nos dá força, exemplo e coragem para prosseguirmos.

Aos alunos do 7º “A” da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Gregório de Lacerda, que com a colaboração proporcionaram um grande aprendizado.

Obrigada a Diretora, funcionários e aos professores de português pela ajuda durante a pesquisa. Em especial, gostaria de agradecer a professora Ana Maria de Andrade, pelo apoio e o incentivo na execução desse trabalho. Agradeço também a professora Lis de Maria Martins minha orientadora, por ter colocado em minhas mãos as ferramentas necessárias para a construção desse trabalho.

“Um país se faz com homens e com livros.”

(Monteiro Lobato)

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
GAJAZEIRAS - PARAIBA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - BIBLIOTECA SETORIAL - GAJAZEIRAS - PARAIBA

RESUMO

Este trabalho objetivou possibilitar habilidades de leitura aos alunos de maneira lúdica, espontânea e por prazer, através da literatura infantil numa perspectiva crítica, no âmbito do Ensino Fundamental na Escola Municipal Antonio Gregório de Lacerda em São José da Lagoa Tapada na Paraíba /PB. E promover a leitura de diferentes tipos de textos, tais como: poesias, contos, contos de fadas, fábulas, etc. Como exercício para estimular a leitura de forma dinâmica e ainda identificar os interesses e preferências de leitura dos docentes da referente escola. Utilizou para esta análise uma amostra composta por quatro professores de Português que foram consultados através de um questionário, para se chegar ao entendimento sobre o interesse e as preferências de leituras dos professores, o qual foi fundamentado na experiência do dia-a-dia, no estágio juntos aos alunos do sétimo ano A, do turno da manhã da referida Instituição. Os resultados revelaram que os alunos gostam do aspecto lúdico das narrativas do falar poético. Contudo, constatamos que para formar leitores, é preciso que a prática da leitura seja freqüente. Faz necessário, que os alunos vivenciem diversas situações de leituras. O professor tem em suas mãos instrumentos suficientes para transformar seus alunos em leitores atentos conscientes, aptos a refletir sobre o seu próprio saber, e, principalmente, a ler com prazer.

Palavras-chaves: Literatura Infanto-juvenil – Leitura – Diversificada

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	09
CAPÍTULO I - A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL NO ENSINO FUNDAMENTAL	11
CAPÍTULO II - ESTIMULANDO A LITERATURA INFANTO-JUVENIL NO ENSINO FUNDAMENTAL	13
CAPÍTULO III - PASSEANDO POR DIVERSOS GÊNEROS LITERÁRIOS	15
CAPÍTULO IV: O DISCURSO DOS PROFESSORES ACERCA DAS PRÁTICAS DO ENSINO DA LEITURA	19
CAPÍTULO V - O ESTÁGIO COM LITERATURA INFANTO-JUVENIL: POSSIBILIDADES DE INCENTIVO A FORMAÇÃO DE LEITORES	23
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	27
REFERÊNCIAS	29
ANEXOS	31

INTRODUÇÃO

Este trabalho teve por objetivo destacar a importância de introduzir a leitura no cotidiano dos alunos pelo viés da literatura infanto-juvenil.

Como ponto de partida, vale ressaltar que no cotidiano da sala de aula uma das alternativas de despertar o gosto dos alunos para leitura, por exemplo, é aliar o prazer ao divertimento e a aprendizagem. Entretanto, reconhecemos que não são todas as situações de ensino-aprendizagem que possibilitam um trabalho com a dimensão lúdica na escola.

No caso específico da literatura infanto-juvenil, quando direcionada para trabalhar no ambiente escolar é perfeitamente possível. Por meio de contos, contos de fadas, fábulas, das anedotas, da poesia e até mesmo das histórias em quadrinhos integram-se o prazer ao aprender que podemos adotar para que os alunos descubram a magia dos livros.

Nessa perspectiva, a possibilidade de estimular a leitura entre os alunos apresentando os diversos gêneros textuais no ensino fundamental como um desafio que pressupõe um exercício produtivo e prazeroso, oferece ao jovem a possibilidade de romper com a repetição das atividades do cotidiano.

Desse modo, o interesse de trabalhar a temática surgiu a partir de um curso de extensão que teve como tema “Diálogos Sobre a Leitura da Literatura Infanto-Juvenil”. Desenvolvido pelo programa Casa de Vaga-lumes da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG- Campus de Cajazeiras. Esse meu primeiro contato e como também pela nossa própria necessidade em abordar discussões sobre a importância desse tema como fator necessário e essencial no incentivo à leitura, subsidiaram a presente pesquisa: “ensinando a ler através da literatura infanto-juvenil”.

Com isso, considerando que a leitura é um dos principais instrumentos de aprendizagem e de formação de cidadania, propomos amenizar as carências de leitura, e por isso tentamos incentivar a leitura da literatura infanto-juvenil no Ensino na Escola Municipal do Ensino Fundamental Antonio Gregório de Lacerda, fase II, na perspectiva de criar meios para despertar a curiosidade e a produzir novas experiências, ampliando assim, o repertório dos alunos, e ainda, despertando o interesse pela leitura.

Neste sentido, sentiremos a necessidade de investigar algumas questões, tais como:

- Que concepções têm os professores de português da Escola Municipal do Ensino Fundamental Antonio Gregório de Lacerda, fase II, de São Jose da Lagoa Tapada na Paraíba, da importância da literatura infantil?
- De que formas podem estimular a literatura infanto-juvenil no contexto escolar?
- Quais diversidades de textos podem ser oferecidas aos alunos?

A nossa pesquisa, constitui-se como uma tentativa de incentivar a utilização da literatura infanto-juvenil, com o intuito de estimular as práticas de leitura de nossos alunos de maneira lúdica, e ainda, despertando e cultivando o desejo de ler, numa perspectiva crítica, no âmbito do Ensino Fundamental. Portanto, esse trabalho objetivou identificar a importância que os professores atribuem a literatura infantil como um aliado no incentivo à leitura, investigando como os professores podem estimular a literatura na sala de aula e verificar quais os textos que mais encantam os alunos rumo a uma leitura espontânea e prazerosa.

No primeiro capítulo abordamos a importância da literatura infanto-juvenil no ensino fundamental. E no segundo capítulo: trata de estimular a literatura infanto-juvenil no âmbito escolar. No terceiro capítulo: faz um passeio por diversos gêneros literários. No quarto capítulo: discorre sobre o discurso dos docentes acerca das práticas do ensino da leitura. No quinto capítulo: traz a análise dos discentes da turma do 7º ano (A) da Escola Municipal do Ensino Fundamental Antonio Gregório de Lacerda, Fase II, em apresentarmos os resultados obtidos no decorrer dos estudos que constituíram o estágio supervisionado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A referida pesquisa intitulada “Ensinando a ler através da Literatura Infanto-Juvenil”, também “Ensina a Ler”, foi desenvolvida na Escola Municipal do Ensino Fundamental Antonio Gregório de Lacerda, fase II, situada na Rua Padre Izidro de Sá, s/n, centro, em São José da Lagoa Tapada, localizada no Alto Sertão Paraibano.

Para a realização do presente estudo, optamos por uma pesquisa de caráter exploratório, onde: “explorar é tipicamente a primeira aproximação de um tema e ainda criar maior familiaridade em relação a um fato ou fenômeno”. (Santos: 2000:26)

E ainda, utilizamos à pesquisa de campo, esse tipo de estudo proporciona o pesquisador adquirir conhecimentos diretamente, pois, foi através das informações obtidas que chegamos à efetivação dessa proposta.

Quanto ao tipo de pesquisa, optamos por uma qualitativa que na visão de Minayo (1994:) “se preocupa nas ciências sociais com o nível de realidade que não pode ser quantificado”. Esse tipo de pesquisa trabalha com o universo de significados, motivos, crenças e valores, correspondendo às relações dos processos que não podem ser quantificados.

Em relação aos procedimentos da coleta de dados como relata Pádua (1989: 153) “é a etapa que dará início a pesquisa propriamente dita com a busca exaustiva dos dados.” E o instrumento utilizado nessa, foi o questionário constituído por 10 perguntas sendo: seis objetivas e quatro subjetivas, e desse modo, o referido questionário serviu para analisar as preferências de leitura dos professores, e foi levado em consideração às afirmações de cada um, em relação aos temas propostos no instrumento investigativo, com esse, objetivamos uma maior compreensão das respostas dos sujeitos pesquisados.

De acordo com Pádua (1998:156) “é o instrumento de pesquisa mais adequado à quantificação, porque é mais fácil de codificar é tabular, propiciando comparações com outros dados relacionados no tema pesquisado”.

No tocante a instituição investigada, é composta por seis salas de aulas, dois banheiros, diretoria, cantina, almoxarifado, e um salão recreativo, o funcionamento se dá em dois turnos

manhã e tarde, dispondo de 325 alunos, quase todos da zona rural, o corpo docente é formado por 19 professores que ingressaram no quadro da escola através de um concurso público, com carga horária de 25 horas. A escola apresenta ainda em seu quadro de funcionários: um vigia, quatro merendeiras e quatro auxiliares de serviço geral. Somando a isso, a nossa pesquisa contou com a participação de quatro professores de português do 6º, 7º, 8º e 9º ano e todos os professores têm como formação Licenciatura Plena em letras.

CAPÍTULO I - A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL NO ENSINO FUNDAMENTAL

No Brasil, temos importantes autores os quais têm trabalhos significativos acerca da literatura infanto-juvenil. Dentro desse contexto, alguns autores são preferencialmente abordados em vista da enorme contribuição que oferecem ao gênero literário infanto-juvenil. Entre eles, Monteiro Lobato mantém-se em destaque, pois tem habitado o imaginário de crianças por várias gerações, podendo suas histórias ser adaptadas em qualquer tempo ou situação, pois provocam imaginação e a reflexão sobre as pequenas e grandes coisas da vida. E assim, em 1920, Lobato inicia a produção da literatura infantil.

E a partir de então, publicando 23 livros criando a saga do Sítio do Pica-Pau Amarelo. Uma das obras mais famosas e diversificadas centralizada em alguns personagens que percorrem e unificam seu universo ficcional. “Maior saga da literatura infantil de todos os tempos... Que tem o folclore enquanto fonte inesgotável de elementos vitais da maioria dos personagens”. Como acrescenta Vale (1994: p.39-45). Aprofundando essa questão, Monteiro Lobato com o seu sítio criou um mundo repleto de personagens com personalidades marcantes vivendo assim, incríveis aventuras no adentrar das fábulas e da história, permitindo aprender sobre assuntos das mais diversas áreas do conhecimento. Desta forma concordamos em Abramovich, quando diz: (1997: 61).

A lógica que impera no sítio não é a do adulto, mas lá o adulto entra no jogo da criança e se discute as histórias do mundo, se vive à mitologia grega, se debate o petróleo brasileiro se analisa a moral das fabulas se tenta uma reforma da natureza se recebem todos os personagens dos contos de fada.

Cumprem lembrar, que no sítio de Lobato, apresenta a realidade, os problemas sociais e econômicos do país. Ao assim ser, não foge do lúdico, pois continua a transmitir emoções, a despertar curiosidade e produzir novas experiências.

Nesse percurso, após um período fabuloso e em seguida a morte de Lobato, surge uma geração de novos escritores, ampliando novas etapas na literatura infantil nacional e transformando-a numa das melhores do mundo. São eles: Ziraldo, “com o Menino Maluquinho”, Ana Maria Machado com “Poemas do Mar”, Sylvia Orthof com “O Cavalo Transparente” e Ruht Rocha e Otávio Roth com a “História do Livro e o Livro da Escrita”.

Diante do exposto, faz percebermos como a literatura infanto-juvenil é de fundamental importância para o trabalho com crianças no Ensino Fundamental, pois valorizam a fantasia, o lúdico, e a expressão dos sentimentos, com isso acreditamos que seja capaz de encantar, de acrescentar vivências, de possibilitar o prazer de inúmeras descobertas, e assim, para que desenvolva no aluno o gosto pela descoberta e pelo novo que o livro deseja provocar, e ainda o gosto pelas palavras e idéias.

Pensando assim, no universo escolar a literatura infantil trouxe sabedoria e prazer aos seus leitores. Como aponta Abramovich (1997:148) “literatura é arte, literatura é prazer. A esse respeito declaram Yunes e Pondé (1998:10)” um dos papéis da arte na vida social, hoje [...] é a formação de um novo homem, uma nova sociedade, uma nova realidade histórica, uma nova visão de mundo”.

No mundo em que vivemos, caracterizado pela circulação social de um grande e diversificado volume de informações, a capacidade de ler é imprescindível.

Neste sentido, a inserção da leitura literária na dimensão da rotina escolar pode trazer para a sala de aula, o caráter lúdico e de interatividade tão desejado pelo discente.

Partindo disso, a literatura infanto-juvenil trabalha buscando a valorização da vida humana, fazendo reflexões sobre o cotidiano, desse modo o trabalho com a mesma tem como finalidade a formação de leitores mais compreensivos e críticos, pois enquanto tem acesso à leitura têm-se cidadãos reflexivos. Desta forma, concordamos com Cademartori (1991:23) quando fala: “A literatura infantil se configura não só como instrumento de formação conceitual, mas, também da manipulação da sociedade”.

De fato, como as demais artes a literatura infanto-juvenil está ligada ao meio social. Assim sendo, é uma ferramenta indispensável para ajudar na formação intelectual de um cidadão crítico e reflexivo.

Por fim, ao voltarmos os nossos olhos para essa realidade, é que percebemos o quanto é importante trabalhar a literatura infanto-juvenil do Ensino Fundamental de forma simples e descontraída. E que estas venham recheadas de encantamento, trazendo benefícios para a vida do educando, tanto no pessoal como no profissional.

CAPÍTULO II - ESTIMULANDO A LITERATURA INFANTO-JUVENIL NO ENSINO FUNDAMENTAL

No cenário educacional brasileiro, a leitura é um dos meios mais importantes para a consecução de novas aprendizagens. Dessa forma, a leitura tem como função específica possibilitar aos educando apropriação do conhecimento, bem como estimular à produção de um novo saber. E deverá ser exercitada pela escola como função primordial na formação de cidadãos com os domínios necessários nas habilidades de leitura e escrita.

Neste sentido, o trabalho com a leitura, tem como finalidade a formação de leitores competentes, e assim, proporciona ao leitor aprender o mundo e posicionar criticamente possibilitando significados culturais, valorizando a pluralidade de conhecimento vinculada a normas e visões de mundo. Nesse contexto, Martins pontua (1994:25) “a leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo”. E para que a leitura desempenhe a sua função é fundamental que o ato de ler faça sentido.

Uma das práticas, portanto que deveria ser adotada pelo professor e pela escola seria o contato com a obra literária, que por sua vez proporciona no aluno uma nova perspectiva de linguagem, possibilitando oportunizar a vivência de vários conteúdos, ampliando e enriquecendo uma visão da realidade de modo específico, valorizando o poder da leitura, do diálogo, da interação com a comunidade. Como aponta Silva (1986:21), “a leitura do texto literário pode se constituir num fator de liberdade e transformação dos homens”. Em conseqüência, pode-se dizer que a leitura do texto literário está ligada ao meio social. Por meio dela seu criador expressa o ser humano de uma maneira essencial e universal. Especificamente como se expressa Morin (2000:20):

Até certa idade a literatura prepara-nos para a vida. Ela canaliza o movimento entre o real e o imaginário ela propõe moldes sobre os quais se vestirão nossas tendências individuais, e este vestir, sejam roupas sob medidas sejam de confecção, dará forma a nossa personalidade. Ela nos oferece antena para entrar no mundo, dando acesso a ele. Pelo romance e pelo livro, cheguei ao mundo.

Para tanto, a leitura é um instrumento de acesso à cultura, de aquisição de experiências pelo indivíduo nas suas relações com o mundo. Em virtude disso, num processo de formação de leitores, os livros são essenciais desde os primeiros anos de vida, mesmo que tenham apenas figuras há necessidade de que a criança se familiarize com seus formatos, com suas cores,

com suas páginas, com que pode se apresentar de curioso. Ela precisa reconhecer um livro, assim como reconhece uma bola, uma boneca, um caminhãozinho ou outro brinquedo qualquer. Abramovich (1994:125) nos lembra que: "... É um dos poucos brinquedos com que se pode brincar sozinho ou juntas com as personagens...". Como também explica Amarilha (1997:27). "Ao transformar essas imagens em expressão, pela linguagem verbal, entra na composição literária o elemento prazeroso. Esse componente gerador de prazer advém, sobretudo da natureza lúcida da linguagem". A isto se acrescentaria o pensamento de Perrenoud (2000:70):

Se lhes oferecem situações abertas, estimulantes, interessantes. Há maneiras mais lúdicas do que outras de propor a mesma tarefa cognitiva. Não é necessário que o trabalho pareça uma via-crúcis, pode se aprender rindo, brincando, tendo prazer.

Isso, portanto, explica porque a literatura pode se tornar um fio condutor na formação de leitores críticos. Além disso, a arte da leitura literária é o fenômeno de criatividade que representa o mundo, a vida, através da palavra o aluno fascina-se pela descoberta mágica das palavras que tem o poder de nos envolver e transportar para um lugar que não é só imaginário, mas também real.

Contudo, os alunos ampliam seu conhecimento de mundo, aprendendo a gostar da literatura, são desafios que criam necessidades, descobrir outros mundos, outras leituras que podem gerar prazer, estimular repertórios presentes ou adormecidos, fazer sonhar, ajudar a ler, portanto, ver o mundo.

CAPÍTULO III - PASSEANDO POR DIVERSOS GÊNEROS LITERÁRIOS

Nos dias de hoje para estabelecer comunicação, para se informar e interagir com a sociedade, o homem deve ser capaz de ler o mundo e suas múltiplas linguagens. E para que ela faça sentido em nossas vidas, para além dos muros e obrigações escolares, precisamos trabalhar com as variedades de textos que circulam na sociedade com materiais de qualidade, estabelecendo uma diversidade de objetivos e modalidades de leitura. Diante dos múltiplos tipos Kleiman (1999:62) assegura que:

Texto é toda construção que adquire um significado devido a um sistema de códigos e convenções: um romance, uma carta, uma palestra, um quadro, uma foto, uma tabela são atualizações desses sistemas de significados podendo ser interpretação como textos.

E assim, ao tomarmos o pensamento de kleiman como ponto de partida para as questões que envolvem o aprendizado da leitura na escola, entendemos que a função do educador não é apenas a de ensinar a ler, mas a de criar condições para que a criança realize a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses e necessidades no dizer de Freire: (1996:47) “saber ensinar não é transferir conhecimento específico, mas criar as possibilidades para a sua construção”

Diante disso, cabe ao professor propiciar ao aluno o contato com os diversos tipos de textos de uso freqüente na comunidade. Essa é uma maneira de capacitá-los a interpretar tal diversidade textual, bem como de torná-los produtores de textos, nas mais variadas situações.

São tantas as oportunidades de trabalhar com a leitura, que quanto maiores experiências e envolvimento do professor com esta vivência de leitura, tanto maior será a interação do aluno no mundo das letras.

Nesta direção, a literatura infanto-juvenil terá espaço na sala de aula diariamente, pois ela permite sonhar e desenvolver a cognição, além de ter acesso a outras civilizações e outras culturas. Diante desse contexto, Lajolo (1999:106) acrescenta.

Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro, mas precisamos ler muitos.

Nessa perspectiva, cabe ao professor apontar, dar informações claras, ser o mediador entre o aluno e o conhecimento. E assim, dentro da sala de aula um aspecto que deve ser abordado refere-se às histórias infantis e os contos populares. Nessa linha de estudos acrescento as idéias de Breves (2004: 113) “contar histórias são ocupações muito antigas do ser humano”. Atualmente as histórias chegam até nós por meio de livros, jornais, revistas, rádio, televisão, cinema, além desses meios de comunicação, o ato de contar história pessoalmente, ou seja, frente a frente permanece como uma forma de leitura viva e expressiva.

Com isso, o ato de contar história é o primeiro passo para descobrir que, através do livro é possível encontrar idéias, satisfazer curiosidade, identificar com os personagens para descobrir lugares novos.

Neste sentido, ouvir histórias também é provocar diversos sentimentos, é estimular a vontade de ler por conta própria e assim, alimentar o senso crítico. Nesse contexto, concordamos com Abramovich (1994:14) quando diz:

Ao ler uma história à criança também desenvolve todo um potencial crítico a partir daí ela pode se sentir inquieta, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião.

Diante disso, ouvir histórias estimula a constituição do imaginário, a propagação da cultura e ao domínio da língua oral. O uso dessa expressão lúdica e poética abre espaço para a aproximação do livro sem coagir a criança, estimulando nela a curiosidade em desvendar os mistérios contidos nos livros.

E assim, é importante destacar que da mesma forma que os contos, as fábulas ou anedotas, até as formas mais extensas, como romances, em páginas podem ser encontradas oportunidades de trabalho com inúmeras situações da linguagem literária.

Dentro do trabalho com a literatura infanto-juvenil na sala de aula, a poesia infantil brasileira tem uma configuração distinta dos demais gêneros literários, e isso transforma a poesia, em uma atraente e lúdica forma de leitura, proporcionando prazer ao aluno.

Dessa forma, os atores envolvidos no contexto escolar podem ver a organização da escrita seguida a outra estrutura versos e estrofes e com intenções literárias diferentes, mas ligada ao

realce da beleza própria da linguagem ou de sua sonoridade. Como evidência Breves (2004: 151) “por meio das cantigas de ninar, jogos de palavras e das canções folclóricas, as poesias acompanham o ser humano desde a sua infância provocando o prazer estético e auxiliando na descoberta e no domínio do código oral”.

Com esse intuito, pode se pensar em três grandes modalidades de poesia: o poema que se realiza de maneira lúdica, o poema narrativo que é a história contada em versos com rima e ritmo e a prosa poética que, sem estar presa ao verso, se constitui a partir de imagens poéticas. Para falar do poema infantil de tendência lírica, é preciso começar por Cecília Meireles sua maior expressão. “Ou isto ou aquilo”¹. O jogo sonoro e visual, a tematização do cotidiano infantil e até o reaproveitamento de formas folclóricas, como advinha, são atravessados por um estado da alma que funde o sujeito e o mundo próprio do lírico, de forma emocional e globalizante.

A outra tendência da poesia infantil é constituída pelos poemas narrativos histórias contadas em versos com rima e ritmo. Aqui se incluem grandes partes das obras da literatura infantil que vão encontrar na musicalidade a porta de entrada da criança para o universo mágico do texto ficcional.

Por último, como terceira modalidade da poesia infantil, é preciso considerar a prosa poética infantil, que não estar preso ao verso, mas busca a musicalidade da linguagem.

E ainda, dentro do estilo poético e muito apreciado a utilização de obras de literatura de cordel é um tipo de literatura de origem popular que representa uma oportunidade para o aluno conhecer, vivenciar, participar de situações significativas de leitura.

Com esse pressuposto, além de textos literários em prosa e em poesia, muitos outros podem se tornar objetos de estudos no Ensino Fundamental, quanto mais próximo estiver o texto escrito do cotidiano do aluno, mais o conteúdo se tornará significativo e, portanto, haverá maiores possibilidades de auxiliar no processo ensino-aprendizagem.

¹ Cecília Meireles, ou isto ou aquilo, edições melhoramentos. São Paulo, 1972.

Reforçamos que essas produções de literatura caminhando paralelamente a escola possibilitam aos leitores uma rica vivência de leituras diversificadas, com elementos de pluralidade cultural. Esse desafio contribui para aquisição de novas aprendizagens.

CAPÍTULO IV: O DISCURSO DOS PROFESSORES ACERCA DAS PRÁTICAS DO ENSINO DA LEITURA

Nesse item do trabalho apresentaremos a análise dos dados coletados juntos aos professores de língua portuguesa da escola pesquisada. Eles foram solicitados a falar sobre suas práticas e preferências de leitura e ainda da questão literária. Para chegarmos à compreensão do que os professores pensam e de que maneira agem com relação a este, utilizamos um questionário.

Seguindo o entendimento exposto acima, procuramos saber. Você tem hábito de ler, para isso passaremos a chamá-las de: p(1), P(2), p(3) e p(4). Nessa questão todos foram unânimes a confirmarem que sim. Dando seqüência ao questionamento, perguntamos sobre o tipo de leitura que eles fazem com mais freqüência. Nesta questão, obtivemos as seguintes respostas:

P(1) diz: “livros de histórias, de romance, revistas diversas, a bíblia, jornais e livros de receitas”.

P(2) “jornais, revistas, romance e alguns livros de história infantil da coleção de literatura em minha casa.”.

P(3) “só os livros didáticos”

P(4) “livros didáticos e revista nova escola”.

Desse modo, podemos observar que os professores p(1) e p(2) possuem um amplo repertório de leituras, mas já os professores p(3) e p(4), é notório percebermos que estas apenas lêem para o ofício da profissão, e assim é preciso que estas revejam sua prática educacional, pois aprendizagem da leitura envolve diferentes conhecimentos, a capacidade de ler e de interpretar textos em múltiplas modalidades é imprescindível. Para tal, esses recursos são essenciais para estimular o hábito de leitura. Assim, Bordini (1986:420) afirma que: “existem um manancial inesgotável de textos em circulação nas camadas sociais mais diversos”. Algo essencial para o trabalho docente.

No que se refere aos recursos utilizados para trabalhar a leitura em sala de aula, os resultados que tivemos foi que p(2), p(3) e p(4) utilizam apenas o livro didático e apenas p(1) trabalha com além do livro didático, jornais, revistas e textos instrucionais. O que podemos concluir na prática da maioria desses professores que eles utilizam o livro didático como recurso principal a ser utilizado para a efetivação do processo ensino-aprendizagem. Fato esse que, empobrece

a relação do aluno com a leitura, pois a sala de aula deve ser o lugar privilegiado, onde os educados possam entrar em contato com diversos textos. Como caracteriza Antunes (2004:116) “um bom texto não é apenas um texto correto, mas um texto bem encadeado, bem ordenado, claro, interessante e adequado aos seus objetivos e aos seus leitores”.

O ato de ler supõe certa experiência textual, com o contato e familiaridade com diferentes gêneros e estruturas textuais, de forma que o aluno perceba que ler um texto informativo é diferente de ler uma notícia, uma história.

Outra questão presente no questionário tem por finalidade saber qual a metodologia utilizada no desenvolvimento do ensino da leitura. Quanto a essa questão p(2), p(3) e p(4) apontaram ser a leitura silenciosa e a oral, mas p(1) além dessas trabalha com o mural de diversos textos e com debates.

Nos relatos apresentados pelos docentes é notório percebermos que é um conjunto dessas atividades diversas que se amplia e exercita a cópia de informações. Contudo, é nas vivências descritas que permite ao educando o entendimento e a compreensão do texto como ressalta Kleiman (1999:91). “A principal tarefa da escola é ajudar o aluno a desenvolver a capacidade de construir relações e conexões entre os vários nós da imensa rede de comunicação que nos enreda a todos”.

Ao serem indagados se o ambiente escolar contribui para aquisição da leitura, p(1), p(2), p(3) e p(4) responderam que sim. Nesse sentido, a escola contribui para a formação de leitores e escritores à medida que proporciona a capacidade de percepção crítica buscando a compreensão da realidade levando o leitor a refletir sobre seu papel na sociedade.

Ao responder a respeito da concepção de leitura, p(1) considera o ato de ler muito mais que uma simples decodificação de signos lingüísticos, mais um ato que proporciona um leque de habilidades, já para p(2) e p(3) o ato de ler é algo que proporciona uma série de razões práticas, como a capacidade de pensar e agir diante da realidade e p(4) diz que proporciona formação do indivíduo.

Isso implica dizer que os professores compreendem na leitura um processo que possibilita ao indivíduo posiciona-se criticamente de maneira ativa e consciente. Dessa forma, Silva relata:

(1991:48) “ler para compreender os textos participando criticamente da dinâmica do mundo, da escrita e posicionando-se frente à realidade e finalidade básica que estabelecemos para as práticas de leitura na escola”.

Questionados sobre as contribuições que os gêneros literários trazem para o educando. P(1) enfoca, esse tipo de gênero possibilita diversas oportunidades de leitura para o aluno e p(2), p(3) e p(4) despertam o gosto pela leitura.

Na opinião descrita pelos professores, os gêneros literários possibilitam o educando adentrar em diversas linguagens, assim, como promover a prática da leitura de diversos tipos de textos. Como bem coloca Bordini e Aguiar (1993:15)

A obra literária acaba por fornecer ao leitor um universo muito mais carregado de informações porque leva a participar ativamente da construção dessas, com isso, forçando-a examinar a sua própria a sua própria realidade concreta.

Ao serem questionados sobre de que forma os professores podem estimular o contato na sala de aula com a literatura infanto-juvenil. P(1) afirma que, deixando vários livros na sala de aula em um cantinho de leitura, p(2) deixando vários livros no alcance das crianças, p(3) fazendo da sala de aula um ambiente de leitura, ocasionando um contato direto com o mundo dos livros, p(4) trabalhando diariamente com a leitura.

Tomando como base o trabalho dos professores no estímulo da literatura infanto-juvenil na sala de aula, entendemos que a aproximação dos alunos com os livros e também a variedade de textos, serve como ponto para favorecer o desenvolvimento de estratégias diversificadas de leitura, contribuindo para a formação de leitores. Sobre isso Cadermatori (1987:18) afirma que “A literatura propicia uma reorganização das percepções do mundo e, desse modo, possibilita uma nova ordenação das experiências existenciais da criança”. A convivência com textos literários provoca novos padrões e o desenvolvimento do senso crítico.

É indispensável sabermos, também, se a escola tem um acervo de livros de literatura infanto-juvenil. De acordo com essa pergunta p(2), p(3) e p(4) confirmaram que sim, já p(1) coloca, a nossa escola possui muitos livros de literatura da coleção de literatura em minha casa, mas por falta de uma biblioteca, os livros ficam guardados no almoxarifado.

Diante dessa constatação, a escola pesquisada traz sérios prejuízos para os alunos, porque os mesmos não têm acesso aos livros na hora que desejam fazer uma leitura, sem obrigações escolares, por prazer. Lajolo (1999:108) enfatiza que: “a leitura se torna livre quando respeita o prazer ou aversão do leitor em cada livro”.

A leitura é uma atividade capaz de mudar o indivíduo, suas relações com o mundo. E assim, ela estimula a reflexão, que poderão ser explicitadas ou não, tudo depende do estímulo dado ao educando. Para tal, o contato com a literatura infanto-juvenil, além de ter um papel significativo na formação do aluno, constitui para promover uma leitura saudável e agradável para além das atividades escolares.

Quando solicitados sobre as atividades diárias de leitura, estão contemplados de alguma forma os gêneros literários. Frente a essa pergunta p(1) e p(2) responderam que sim, p(3) e P(4), às vezes, quando expresso no livro didático.

É interessante observar as posturas dos professores p(1) e p(2), pois eles contribuem para o aluno interagir consigo mesmo, com os outros e com o mundo. Enquanto que as práticas de p(3) e p(4) promovem um grande distanciamento dos discentes da diversidade textual.

Dada à necessidade de se trabalhar os gêneros literários, os professores precisam fazer da sala de aula uma sala de leitura, com diferentes suportes de textos. Buoro (2000:10) utiliza da seguinte argumentação “[...] o olhar da criança se constrói, paulatinamente na sala de aula que parece ser limitado, mas ele abre para outros espaços [...] abre-se para o mundo do conhecimento, e a criança também se percebe a si mesma”.

Por fim, é importante ressaltar que os textos literários não só ampliam, diversificam e enriquecem a capacidade do aluno. Contudo, faz parte da nossa realidade social e cultural.

CAPÍTULO V - O ESTÁGIO COM LITERATURA INFANTO-JUVENIL: POSSIBILIDADES DE INCENTIVO A FORMAÇÃO DE LEITORES

Este trabalho foi desenvolvido com os alunos do 7º “A”, do turno da manhã, da Escola Municipal do Ensino Fundamental Antonio Gregório de Lacerda, Fase II.

O desenvolvimento do nosso projeto ocorreu por etapas. Em princípio, foram apresentados vários livros de literatura infanto-juvenil, proporcionando o contato do aluno com esta modalidade textual.

As aulas foram desenvolvidas com exibição e discussão de filmes destinados ao universo infanto-juvenil, teatro, dança, manipulação de fantoches e ainda, com leituras e produções textuais. Especificamente aqueles, cujos títulos despertaram maior interesse na turma. Entre eles: As Aventuras de Pinóquio, do autor Carlo Collodi da Coleção Literatura em Minha Casa; Fábulas de Monteiro Lobato; O Saci de Monteiro Lobato; Histórias Diversas de Monteiro Lobato, entre outros.

Na primeira aula explicamos aos alunos o objetivo do projeto que iríamos desenvolver, com o intuito de ajudá-los no aprimoramento da capacidade de leitura interpretação e produções de textos. Colocamo-nos a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Dando continuidade a aula, é importante registrar que tomamos como ponto de partida, o filme de *Shurk I da Disney*. De forma geral, os alunos acompanharam ao filme atentamente, além disso, participaram da discussão, embora diante do primeiro contato com esse tipo de atividade, percebemos que existiram alguns comentários ingênuos no que diz respeito à interpretação e as produções textuais do filme.

Diante da já mencionada proposta feita em sala de aula, é importante mencionar que é preciso que o professor não veja o filme apenas como um momento de lazer, mas também como uma forma privilegiada de fugir das aulas monótonas, uma vez que auxilia no processo ensino-aprendizagem, abrem as portas para as interações de outras linguagens. Por outro lado, esse tipo de atividade implica certo tipo de leitura, possibilitando desafios cada vez maiores para compreensão e decisões do leitor. Como esclarece Theodoro (1993:59) “reduzir o processo de leitura somente ao verbal-escrito é perder de vista a realidade que todos nós estamos inseridos”.

No decorrer das aulas procuramos nos envolver com a turma a fim de que tivessem maior liberdade para participar do projeto. De fato, mesmo com 27 alunos na sala não foi difícil conversar um pouco com cada um deles. Quando questionados, vocês gostam de ler? Todos afirmaram que sim. Ao responderem, quem tem o hábito de ler além das obrigações escolares? Apenas, cinco alunos disseram que sim e os demais permaneceram quietos um pouco envergonhados, e aí continuei a questioná-los. Diante da minha insistência, disseram: só as atividades para as provas e aos demais perguntei, e vocês o que gostam de ler em casa? Então, três deles disseram: revistas, gibis e leitura das provas. Um outro coloca, as matérias da prova e as atividades do catecismo. Um outro ainda, revista dos signos e fofocas de novela.

Perguntamos: Vocês conhecem o gênero literário infanto-juvenil? Diante dessa pergunta, todos foram unânimes em responder que sim. No momento em que perguntei: Vocês têm contato com o gênero literário infanto-juvenil? Só três disseram que sim, e indagaram que conheciam alguns livros de literatura da coleção literatura em minha casa, que pegaram na biblioteca.

De início, para que nossos alunos se tornem leitores, efetivamente, e para que a leitura seja uma prática social em suas vidas, é preciso que a leitura comece a se tornar uma prática relacionada a esta dimensão também na escola, porque para essa clientela quase toda rural, a escola é o ambiente em que eles mais terão contato com materiais de leitura. “Diversas escolas foram contempladas com livros infantis de alta qualidade, que podem interessar a muitos alunos. Um exemplo de títulos hoje disponíveis para as escolas públicas são 110 títulos que foram distribuídos pelo MEC no ano 2000, por meio do programa nacional Biblioteca na Escola. trata de uma material extremamente rico e variado, abrangendo desde textos contemporâneos até os clássicos, e o manual que acompanha as obras histórias e histórias oferece vários trabalhos com os livros em sala de aula ².

Dando continuidade a aula, a maioria dos alunos mostrou-se interessados, então, falamos de fazer a leitura um hábito, independente do tipo de leitura de que gostassem mais a fim de aumentar o vocabulário e além do mais ficou explícito que os assuntos abordados na literatura são muito variados. A esse respeito Moraes complementa (2002:68) quando diz: na literatura,

² LAJOLO, Marisa et alii. *Histórias e histórias*; guia do usuário do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE/99. Brasília; MEC; Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

Há leituras respeitadas, analíticas, leituras para ouvir as palavras e as frases, leituras para reescrever, imaginar, sonhar, leituras mágicas em que seres e sentimentos inesperados se materializam e voltam diante de nossos olhos espantados.

Na aula seguinte, pedimos aos alunos que formassem duplas e deixamos livres para escolherem os livros que mais lhes interessassem, visto que estes se encontravam expostos em um cantinho de leitura, com livros diversos: fábulas, contos, contos de fadas, histórias em quadrinhos, literatura de cordel e também os livros da coleção de literatura em minha casa. Sugerimos que arrumassem as cadeiras em círculo e em seguida, solicitamos que os alunos descobrissem informações sobre o nome do livro e quem escreveu, qual a editora e sua data de publicação.

Em uma rotina assim, há algumas aprendizagens que os alunos precisam desenvolver logo no primeiro contato com o livro. Após essa leitura inicial, pedimos aos alunos que escolhessem o livro que mais chamou sua atenção para fazermos uma leitura oral. Diante dessa proposta todos foram unânimes na escolha do conto de Branca de Neve, da coleção Mexe-mexe. Este envolvimento do leitor com o livro ficou por conta de relacionar, a fantasia a realidade aproximando o livro do aluno. A isso, respaldamos em Alves (2004:16) “O ato de recontar uma história faz aflorar na criança uma somatória de todas as vozes da qual emerge suas própria voz, em pleno exercício de sistematização de pensamento e de criatividade”.

A contação da história ou reconto é uma atividade rica para motivar para a leitura dos livros literários. A história contada (mito, fábula, conto de fadas e lendas) leva o aluno ao mundo novo.

A atividade prosseguiu enquanto os alunos mantiveram-se entretidos e interessados na aula. Procuramos a todo o momento instigar a curiosidade deles e apresentamos todos os livros expostos no cantinho de leitura.

No decorrer dos encontros novamente os livros literários foram levados para a sala de aula e disponibilizamos para empréstimos, como uma forma de facilitar o encontro do leitor com os livros literários, sem nenhuma ligação com as tarefas escolares. E assim, quem desejasse, poderia levar para ler em casa.

Novamente nos reencontramos e arrumamos as carteiras em círculo a fim de que pudéssemos ler e discutir os livros em estudos. Vale salientar que, os alunos que tinham levados os livros para casa eram orientados a observarem quem eram os autores e o mais importante eram

estimulados a apresentar os livros que mais tinham gostado e ou indicarem para os colegas, e desta forma, provocamos a reflexão dos alunos sobre a leitura de alguns dos livros e ainda permitimos, o uso da modalidade oral da língua em sala de aula, a partir do entendimento do docente sobre o livro discutido. Embora tímidos, a maioria contou o que haviam lido, comentou a leitura e à medida que relatavam, fazíamos perguntas que os ajudassem a sintetizar os pontos principais: personagens, o enredo e as ilustrações.

Na outra aula realizamos uma pesquisa sobre a vida e as obras de Monteiro Lobato. E dando continuidade as aulas, solicitamos que os alunos desenvolvem as idéias por escrito para que pudéssemos anexá-las ao nosso projeto.

Tivemos ainda o momento do encontro das personagens do Sítio do Pica Pau Amarelo, Emília e da dona Benta, apresentando os 23 livros de Lobato destinado ao público infanto-juvenil.

Os discentes ficaram muito encantados com os livros, entre eles destacamos: Reinações de Narizinho (o primeiro do autor destinado ao universo infanto juvenil), e a parti daí publicou A História do Mundo Para Criança; O Pica-pau Amarelo; Os Serões de Dona Benta; Caçadas de Pedrinho; O Poço do Visconde; Fábulas; Dom Quixote das Crianças; Histórias Diversas; O Saci; Geografia de Dona Benta; Histórias de Tia Nastácia; Emília no país da gramática; Os Doze Trabalhos de Hércules; Viagem do Céu; Memórias de Emília; História das invenções; Aventuras de Hans Staden, A chave do Tamanho; Aritmética da Emília.

Na última atividade proposta exatamente no dia do livro, a nossa intenção era envolver toda comunidade escolar do turno da manhã, e assim recorrermos a diversos recursos, fizemos uma exposição no pátio da escola com as produções textuais elaboradas no projeto, e ainda possibilitamos o livre acesso dos alunos de outras turmas aos livros expostos no cantinho de leitura, decorado com tapetes, almofadas e com bastantes livros diversificados, fizemos ainda, a hora do conto com leituras feitas pelos os próprios alunos do 7º ano 'A' e por último, apresentamos um teatro de fantoches com a participação dos personagens do musical, Os saltebancos.

Diante destas propostas, ficam alguns caminhos para possibilitar o acesso das crianças no mundo dos livros.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Em suma podemos dizer que no contexto escolar podemos adentrar em diversas possibilidades consideradas interessantes para o ato de ler. A diversidade é garantida por atividades que possibilitem ao aluno conhecer e explorar seus suportes diversos como os variados livros literários, os gibis, as diferentes formas de expressão teatral que encantam e estimulam a leitura.

Podemos dizer que esse estudo alegrou-me bastante, por constatarmos, pelo menos à nível de discurso que os professores de português compreendem que para formar alunos leitores, é necessário, portanto, propiciar nas salas de aula o contato diário com o mundo dos livros.

E assim compreendemos, para que haja êxito na compreensão do leitor, precisamos efetivar uma leitura estimulante, reflexiva, diversificada, espontânea e por prazer.

A problemática do acesso dos discentes aos livros da escola e a ausência da professora nas aulas, são indicadas como as principais barreiras que enfrentei no estágio.

Mediante a isso, os resultados do trabalho “Ensinando a ler através da literatura infanto-juvenil”, já podem ser percebidos no cotidiano dos alunos, antes tímidos inseguros, acomodados, desestimulados. Agora, reflexivo, animado e desperto. Este fato mostra o que era deserto do desinteresse, transformou em um oásis de descoberta, do encantamento pelo mundo dos gêneros literários.

Como sugestões, apontamos à criação de um espaço propício para o exercício da leitura dentro da escola de forma que o educando venha a desenvolver o gosto pela literatura a partir do contato diário com o livro, e ainda alternativa seria procurar livros na biblioteca municipal, ou mesmo fazer visitas, onde os alunos poderiam fazer seus cadastros e tomar livros emprestados.

Para tanto, é importante fazer com que esses livros voltem a circular, mesmo que a escola passe um tempo sem esse espaço apropriado. Vale ressaltar que devem ser tomadas providencias que esse arranjo seja apenas temporário.

Desse modo, acreditamos que o projeto desenvolvido na Escola Municipal do Ensino Fundamental Antonio Gregório de Lacerda e que aqui brevemente foi relatado, foi muito importante em seu objetivo de despertar o gosto pela leitura pelo viés da literatura infanto-juvenil de modo lúdico e criativo. Enfim, a experiência de forma geral foi muito satisfatória, me proporcionou um grande aprendizado, sem dúvida foi de grande valia, Já que, fornecem de modo prazeroso os subsídios da leitura aos leitores no âmbito do ensino fundamental.

Por fim, diante de tais argumentos, percebe-se que a literatura infanto-juvenil é de fundamental importância, na promoção da leitura do aluno em todas as etapas de sua vida.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: Gostosuras e Bobices** 4º ed. São Paulo: Editora Scipione 1997.

_____. **Literatura infantil: Gostosuras e Bobices** 4º ed. São Paulo: Editora Scipione 1997.

_____. **Literatura infantil: Gostosuras e Bobices** 4º ed. São Paulo: Editora Scipione 1997.

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória, **Literatura: a Formação do Leitor: alternativas metodológicas** 2 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto. 1993.

ALVES, Laura Maria Araújo. **Constituição do Desenvolvimento Narrativo Polifônico das Crianças, um estudo dos contos de fadas e das lendas amazônicas**. Pontifícia Universidade Católica, Puc SP 2004.

AMARILHA, Marly. **Estão Mortas as Fadas?** Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: Encontro Interação** Parábola Editorial, 2004.

BORDINI, Maria da Glória. **Poesia Infantil**. São Paulo: Ática, 1986.

BREVES, Filho, Jose. **Uma Leitura da Literatura Infantil na Escola**. Fortaleza: Breves Palavras 2004

BUORO, Anamélia Buelmo. **O Olhar em Construção: Uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. 4 ed. São Paulo : 2000

CADERMATORI, Lígia: **O Que é Literatura Infantil**. 4 ed São Paulo : Brasiliense, Primeiros Passos ,1991

_____: **O Que é Literatura Infantil**. 4 ed São Paulo : Brasiliense, Primeiros Passos ,1991

_____: **O Que é Literatura Infantil**. 4 ed. São Paulo : Brasiliense, Primeiros Passos ,1991

FREIRE, Paulo: **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários á Prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura e Interdisciplinaridade. Tecendo redes nos Projetos da escola**, Campinas. Mercado de Letras. 1999

KLEIMAN, Ângela. **Leitura e Interdisciplinaridade. Tecendo redes nos Projetos da escola**, Campinas. Mercado de Letras. 1999

_____. *Leitura e Interdisciplinaridade. Tecendo redes nos Projetos da escola*, Campinas. Mercado de Letras. 1999.

LAJOLO, Marisa. **Do Mundo da Leitura Para a Leitura do Mundo**. Série Educação. 4 ed. São Paulo: Ática, 1999.

_____. **Do Mundo da Leitura Para a Leitura do Mundo**. Série Educação. 4 ed. São Paulo: Ática, 1999.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. 1º ed. São Paulo. Brasiliense, 1994.

MINAYO, M. C. de Sousa. (et al). **Pesquisa Social: teoria método e criatividade**. Petropólia, RS: Vozes, 1994.

MORAES, Jose. **A ARTE DE LER**. São Paulo: Editora da Unesp, 1996.

MORIN, Edgar, **Meus Demônios**. 2º ed. Rio de Janeiro Bertand Brasil, 2000.

PÁDUA, Elisabete M. M. O trabalho monográfico como iniciação a pesquisa científica. In: CARVALHO, Maria Cecília M. de (org.) **Metodologia Científica: fundamentos e técnicas**. 2. Ed. – Campinas, SP: Papyrus, 1989.

PERRENOUD, Philipe. **10 Novas Competência Para Ensinar**. Porto Alegre: Artes médicas Sul, 2000.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. 3 Ed. – Rio de Janeiro: DP&A editora, 2000.

SILVA, Ezequiel Theodoro. *De Olhos Abertos. Reflexões Sobre O desenvolvimento da Leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1991.

SILVA, Ezequiel Theodoro. *Elementos de Pedagogia*. 2ed. São Paulo: Martins Fontes 1993.

SILVA, Ezequiel Theodoro; *Leitura na Escola e na Biblioteca* Campinas, 1986.

VALE ,Fernando Marques do. **A obra Infantil de Monteiro Lobato: Inovações e Recurssões** , Lisboa: Portugal Mundo, 1994

YUNES, Eliana; Ponde, Gloria. **Leitura e Releituras da Literatura Infantil**. São Paulo: FDA, 1998

ANEXOS



1. Explícite a sua formação? _____

2. Você tem hábitos de ler? () sim () não

Caso a sua resposta seja sim, que tipo de leitura você faz com maior frequência? .

() livros didáticos () jornais () revistas () gibis () contos

() leitura de livros de literatura infantil () poesias () livros de romance

() outros especifique _____

3. Que recursos textuais você costuma utilizar para o ensino da leitura na sua sala aula?

() filmes educativos () revistas () jornais () prosa () contos

() poesias () livros didáticos

4. Que metodologias você desenvolve na sua sala de aula?

() leitura silenciosa () debates () leitura coletiva () mural

() aulas expositivas () outros justifique a sua respostas _____

5. A escola contribui para aquisição da leitura?

6. Como você define o ato de ler?

7. Qual a importância da literatura infantil para o educando?

8. De que forma os professores podem estimular o contato com a literatura infantil na sua sala de aula?

9. Na sua escola têm livros de literatura infanto-juvenil?

10. Na sua opinião que contribuições a leitura pode trazer para o indivíduo na sua vida social?



Cantinho de Leitura



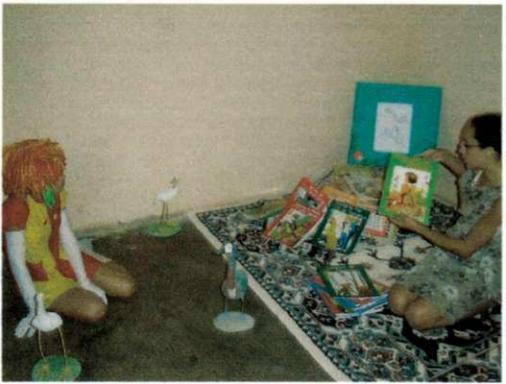
Livros disponibilizados para empréstimo



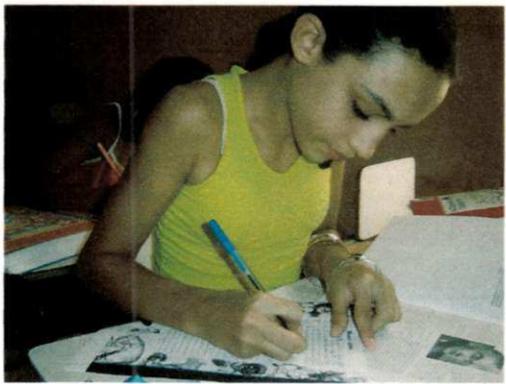
Discussão à respeito das obras de Monteiro Lobato



Apresentação do Projeto à turma



Apresentação das obras de Monteiro Lobato



Pesquisa das Obras de Monteiro Lobato



Exposições da Produções Elaborados em Projeto



Teatro adaptado do Musical Saltimbancos



Monteiro Lobato

O Dia Nacional do Livro Infantil é comemorado em homenagem a José Bento de Monteiro Lobato escritor de várias obras infantis que criou a turma do Sítio e do pica-pau amarelo uma das histórias mais conhecidas e contadas.

Lobato criou o sítio do pica-pau amarelo para divertir todas as pessoas, uma história cheia de contos e magias para levar a você Monteiro Lobato.

"Monteiro Lobato criou um sítio gostoso como ele só onde vivem a família Narizinho e a vovó tia Nastácia tão querida e o marquês de Rabicó."

Cluma: Dayana Lopes de Sousa

C.M.E. Fundamental Antônio Gregório de Bacanda. 7º Ano A

